

PROJETO DE LEI N.º 2.577, DE 2021

(Do Sr. Aureo Ribeiro)

Altera os arts. 92 e 93 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para instituir o efeito da condenação que especifica, e dá outras providências.

DESPACHO:

APENSE-SE À(AO) PL-2282/2019.

APRECIAÇÃO:

Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

PUBLICAÇÃO INICIAL Art. 137, caput - RICD

PROJETO DE LEI Nº , DE 2021

(Do Sr. AUREO RIBEIRO)

Altera os arts. 92 e 93 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para instituir o efeito da condenação que especifica, e dá outras providências.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Os arts. 92 e 93 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), passam a vigorar com as seguintes alterações:

"Art. 92	 	

IV - a impossibilidade de acesso a cargo, emprego e função pública, inclusive os de provimento em comissão, ou sua perda, nos crimes cometidos contra criança, adolescente, pessoa com deficiência ou qualquer outra vítima que, por suas condições peculiares de saúde ou integridade física, tenha reduzida sua capacidade de resistência.

Parágrafo único. Ressalvado os dispostos no inciso I e IV do *caput*, os efeitos de que trata este artigo não são automáticos, devendo ser motivadamente declarados na sentença." (NR)

"Art. 93	

Parágrafo único. A reabilitação poderá, também, atingir os efeitos da condenação, previstos no art. 92 deste Código, vedada reintegração na situação anterior, nos casos dos incisos I, II e IV do mesmo artigo." (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.





JUSTIFICAÇÃO

Enquanto se discute a reforma administrativa, existem providências que podem e devem ser adotadas sem alteração constitucional. Uma delas se encontra veiculada neste projeto e diz respeito a expurgar dos quadros da administração pública pessoas que de forma alguma possuem as condições indispensáveis para integrá-los.

Não há dúvida de que se trata de um completo despropósito o aparato estatal sustentar e remunerar quem comete crime contra pessoas que possuem capacidade reduzida de reação. É inconcebível que impostos pagos pela população sejam direcionados para os que perpetraram tais delitos, que na verdade vitimam o conjunto da sociedade, pela desumanidade que revelam.

Com efeito, é de se registrar que o ser humano se diferencia dos demais integrantes do reino animal por cuidar, em decorrência de norma inescapável do convívio social, de seus semelhantes em condições fragilizadas. Assim, quando a infração penal se dirige a pessoas que mereciam proteção especial, não há como negar que o criminoso, ao invés de servir o público, agride-o frontalmente, dada a repercussão social de sua atitude.

Em razão do exposto, pede-se o endosso dos nobres Pares à presente proposta.

Sala das Sessões, em de de 2021.

Deputado AUREO RIBEIRO



LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA

Coordenação de Organização da Informação Legislativa - CELEG Serviço de Tratamento da Informação Legislativa - SETIL Seção de Legislação Citada - SELEC

DECRETO-LEI Nº 2.848, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1940

Código Penal.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o art. 180 da Constituição, decreta a seguinte Lei:

PARTE GERAL (Parte Geral com redação dada pela Lei nº 7.209, de 11/7/1984,

publicada no DOU de 13/7/1984, em vigor 6 meses após a publicação)

TÍTULO V **DAS PENAS**

CAPÍTULO VI DOS EFEITOS DA CONDENAÇÃO

- Art. 92. São também efeitos da condenação: ("Caput" do artigo com redação dada pela Lei nº 7.209, de 11/7/1984)
- I a perda de cargo, função pública ou mandato eletivo: (Inciso com redação dada pela Lei nº 9.268, de 1º/4/1996)
- a) quando aplicada pena privativa de liberdade por tempo igual ou superior a um ano, nos crimes praticados com abuso de poder ou violação de dever para com a Administração Pública; (Alínea acrescida pela Lei nº 9.268, de 1º/4/1996)
- b) quando for aplicada pena privativa de liberdade por tempo superior a quatro anos nos demais casos. (Alínea acrescida pela Lei nº 9.268, de 1º/4/1996)
- II a incapacidade para o exercício do poder familiar, da tutela ou da curatela nos crimes dolosos sujeitos à pena de reclusão cometidos contra outrem igualmente titular do mesmo poder familiar, contra filho, filha ou outro descendente ou contra tutelado ou curatelado; (Inciso com redação dada pela Lei nº 13.715, de 24/9/2018)
- III a inabilitação para dirigir veículo, quando utilizado como meio para a prática de crime doloso. (*Inciso com redação dada pela Lei nº* 7.209, *de 11/7/1984*)

Parágrafo único. Os efeitos de que trata este artigo não são automáticos, devendo ser motivadamente declarados na sentença. (Parágrafo único com redação dada pela Lei nº 7.209, de 11/7/1984)

CAPÍTULO VII DA REABILITAÇÃO

Reabilitação

Art. 93. A reabilitação alcança quaisquer penas aplicadas em sentença definitiva, assegurando ao condenado o sigilo dos registros sobre seu processo e condenação.

Parágrafo único. A reabilitação poderá, também, atingir os efeitos da condenação, previstos no art. 92 deste Código, vedada reintegração na situação anterior, nos casos dos incisos I e II do mesmo artigo. (Artigo com redação dada pela Lei nº 7.209, de 11/7/1984)

- Art. 94. A reabilitação poderá ser requerida, decorridos dois anos do dia em que for extinta, de qualquer modo, a pena ou terminar sua execução, computando-se o período de prova da suspensão e o do livramento condicional, se não sobrevier revogação, desde que o condenado:
 - I tenha tido domicílio no País no prazo acima referido;
- II tenha dado, durante esse tempo, demonstração efetiva e constante de bom comportamento público e privado;
- III tenha ressarcido o dano causado pelo crime ou demonstre a absoluta impossibilidade de o fazer, até o dia do pedido, ou exiba documento que comprove a renúncia da vítima ou novação da dívida.

Parágrafo único. Negada a reabilitação, poderá ser requerida, a qualquer tempo, desde que o pedido seja instruído com novos elementos comprobatórios dos requisitos necessários. (*Artigo com redação dada pela Lei nº 7.209, de 11/7/1984*)

FIM DO DOCUMENTO